

DIVERSIDADE RACIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Laura Aparecida Cabral Braz¹

Me. Conceição Aparecida Alves Paulino (Orientadora)

Resumo

A diversidade racial nada mais é que a multiplicidade entre os povos, seja pela cor ou questões culturais que o indivíduo possa ser ou conviver. A convivência, o respeito mútuo entre diferentes etnias, infelizmente, nem sempre acontece na sociedade, inclusive dentro de sala de aula. A escolha do tema partiu de vivências ao longo dos anos, que mostraram como a questão da diversidade racial ainda deve ser trabalhada em sala aula, desde os anos iniciais, para que as crianças possam aprender desde pequenos que devemos respeitar para que possamos também ser respeitados e conviver numa sociedade em paz em todos os aspectos. Esta pesquisa teve como objetivo identificar as práticas pedagógicas para trabalhar o respeito a diversidade racial nos anos iniciais, para tanto desenvolveremos sugestões de projetos a partir do tema que possam ser aplicáveis em sala de aula. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a pedagogia de projetos. A tarefa de respeitar a diversidade racial não deve ficar somente no papel ou se restringir a datas comemorativas. A escola necessita trabalhar o tema em suas múltiplas extensões, contribuindo para que o respeito ao diferentes seja a norma dentro e fora do espaço escolar, diminuindo o preconceito e criando uma cultura que prime pela paz e autoestima.

Palavras chave: Diversidade racial. Projetos. Ensino Fundamental.

Abstract

Racial diversity is nothing more than the multiplicity between peoples, whether by the color or cultural issues that the individual can be or coexist with. The coexistence, mutual respect between different ethnicities, unfortunately, does not always happen in society, even within the classroom. The choice of theme came from experiences over the years, which showed how the issue of racial diversity has yet to be worked out in the classroom since the early years, so that children can learn from children that we must respect so that we can also be respected and to live in a society in peace in all aspects. This research aimed to identify pedagogical practices to work towards respect for racial diversity in the initial years, so we will develop suggestions of projects from the theme that may be applicable in the classroom. The methodologies used were bibliographic research and project pedagogy. The task of respecting racial diversity should not only be on paper or restricted to commemorative dates. The school needs to work the theme in its multiple extensions, contributing to the respect to the different is the norm inside and outside the school space, reducing prejudice and creating a culture that excels for peace and self-esteem.

Keywords: Racial diversity. Projects. Elementary School.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da FACIHUS/FUCAMP, Monte Carmelo-M.G. E-mail: lauraacb@outlook.com

Justificativa

A primeira questão para que se possa desenvolver esse texto, é sobre o direito que toda criança tem de estudar e estar incluso dentro de sala de aula. Sabendo disso podemos partir para o tema que se diz respeito sobre a Diversidade Racial nos anos iniciais.

A diversidade racial nada mais é que a multiplicidade entre os povos, seja pela cor ou questões culturais que o indivíduo possa ser ou conviver. A convivência, o respeito mútuo entre diferentes etnias, infelizmente, nem sempre acontece na sociedade, inclusive dentro de sala de aula, que é onde vamos trabalhar esse texto.

O patrimônio cultural tem um papel significativo para a história dos povos, pois, traz consigo uma bagagem de conhecimento enorme que facilita o seu estudo dentro e fora de sala de aula. Podendo então fazer com que a sociedade entenda toda história e passe também a respeitar todos em sua volta.

A educação brasileira, com destaque a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), explicita a importância do patrimônio cultural historicamente produzido pela sociedade por meio da construção de conhecimentos críticos e emancipadores a partir de contextos concretos. Sendo assim, favorece o estudo de aspectos da diversidade socioeconômica, étnico-racial, de gênero, cultural e de acessibilidade, de modo a efetivar o direito a uma aprendizagem significativa, garantindo maior inserção cidadã e profissional ao longo da vida. (BRASIL, 1996)

Ao iniciar o ano letivo, para a criança é tudo novo, professores novos, colegas de turma novos, é aí onde tudo começa, pois, o aluno chega na sala de aula e começa a aprender sobre o convívio com diferentes pessoas. Nisso vem então onde começa o preconceito com alguns deles, por serem negros, por serem brancos e até mesmo sobre a diversidade de culturas. A importância de discutirmos a Diversidade Racial nos anos iniciais busca acabar com esse preconceito e desigualdade dentro e fora de sala de aula para que se tornem cidadãos de bem, e entendam que devem sempre respeitar o próximo.

A escolha do tema partiu de vivências de ao longo dos anos, que mostraram como a questão da diversidade racial ainda deve ser trabalhada em sala aula desde os anos iniciais, para que possam aprender desde pequenos que devemos respeitar para que possamos também ser respeitados e conviver numa sociedade em paz em todos os aspectos.

Objetivo geral

Identificar as práticas pedagógicas para trabalhar o respeito a diversidade racial nos anos iniciais, para tanto desenvolveremos sugestões de projetos a partir do tema que possam ser aplicáveis em sala de aula.

Discussão bibliográfica

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 26ª A

Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e a Cultura Afro Brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que e refere esse artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes a história do Brasil. (BRASIL, 1996)

Diante da lei fica claro a obrigatoriedade do ensino trabalhado em sala de aula em que introduzida sobre a História e Cultura Afro Brasileira, trazendo aos alunos a visão de como foi a luta dos negros, e a contribuição que tiveram na formação da sociedade nacional. Um caminho que foi longo, doloroso e que deve se manter nos conteúdos para que todas as gerações possam compreender toda trajetória e após isso poder respeitar a Cultura Afro e sua diversidade. Além de ser conteúdo obrigatório no currículo escolar que diz o § 2º do Art 26-A: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e de história brasileiras.” (BRASIL, 1996)

Algumas de suas contribuições para o Brasil foram a manifestação na música, religião e culinária. Na música começa pelo samba que hoje se envolve nas maiores ações culturais do país, entre outros tipos como Maracatu e a Congada. A religião na África é bastante diversificada, e após a vinda dos negros para o Brasil, eles criaram e partilharam de conhecimentos sobre religião. A culinária da Cultura Afro trouxe pratos como vatapá, acarajé, caruru, cocada, baba de moça e a famosa feijoada que “foi elaborada pelos escravos utilizando as sobras do porco desprezadas por seus senhores” (FRY, 2001, p.149).

Com isso vemos quão significativa foi sua contribuição, e que ela deve ser trabalhada em sala de aula para que entendam a origem dos acontecimentos que marcaram a história dos afro brasileiros e de sua cultura.

Apesar dessa extensa contribuição para a cultura brasileira, não podemos deixar de apontar que os negros sofreram e sofrem discriminação racial e que essa temática precisa ser analisada. Sobre a discriminação, Sales diz:

Portanto nós educadores(as) brasileiros(as), necessitamos urgentemente contemplar no interior das escolas a discussão acerca das relações raciais no Brasil, bem como de nossa diversidade racial. Nessa linha, é preciso não só boa vontade e sensibilidade dos profissionais da educação, mas também o fornecimento de material didático pedagógico antirracista e recursos auxiliares aos professores para que possam ministrar aulas combatendo o preconceito e a discriminação racial. (SALES, 2005, p.14)

Diante do que Sales disse, o respeito a diversidade racial deve ser trabalhado dentro de sala de aula, ter disponível materiais como livros didáticos ou alguma outra fonte para que possam buscar sobre tal tema. O professor deve desenvolver trabalhos instigantes em que o foco seja a discriminação racial, assim os alunos aprenderão mais sobre como respeitar o próximo independente da sua cor, religião ou cultura.

A tarefa de respeitar as diversidades raciais não deve ficar somente no papel. A escola necessita trabalhar o tema e os pais têm papel fundamental pois, a criança desde que nasce é ensinada sobre coisas essenciais para o seu dia-a-dia. Assim como é ensinado a escovar os dentes todos os dias, deve ser ensinado também como respeitar o próximo. Só depois os professores poderão dar continuidade nesse processo, que se inicia desde os anos iniciais, e que se prolonga pela sua vida em si.

A criança afrodescendente pode passar por inúmeros processos de discriminação abertos ou velados que vão marcar sua vida adulta e determinar se ela se aceita ou não como pertencente a cultura negra. Ações que vão desde as piadinhas, passando pela estética do cabelo crespo e chegam as vias da violência física. Historicamente, o brasileiro se acredita não racista, mas a realidade é outra e os afrodescendentes acabam embarcando em uma ideologia que propõe que a cultura, a história e a estética brancas são as ideais e que se deve negar a herança negra. “Por todas essas razões, combater a discriminação aos negros (e, por extensão toda e qualquer discriminação ou preconceito) é não apenas uma atitude politicamente correta, mas racionalmente, conseqüente e socialmente aconselhável.” (PINSKY, 2003, p.25).

O racismo não é algo que tenha se desenvolvido atualmente, ele vem de séculos atrás, vive jogado “debaixo do pano”, mas é preciso que ele seja trabalhado constantemente para que diminua as ações e atitudes preconceituosas, e para que as pessoas possam conseguir manter o respeito umas pelas outras, compreendendo que todos nós somos diferentes em alguns aspectos, mas que isso não nos torna melhor nem pior que o outro.

Durante a primeira metade do século XX as teorias raciais estavam muito na moda. Com a subida ao poder de Hitler, nos anos 30, foram estimulados os experimentos com vistas a demonstrar as diferenças entre as raças e – os nazistas esperavam – a superioridade de uma alegada raça ariana. Sem nenhuma consideração pelas pessoas, os nazistas, fizeram experiências cruéis com seres humanos, dissecados em vida, com a finalidade de provar suas teorias. Não conseguiram encontrar nada que desse sustentação aos seus preconceitos. (PINSKY, 2003, p. 25)

Não existe sustentação biológica para sustentar que uma etnia seja superior a outra, pois todos somos humanos e o que nos diferencia são características externas que não criam outra raça por conta da cor da pele, olhos ou cabelo. Nota-se que o racista tenta se colocar como superior diante a essa diversidade, sustentando um pensamento de que se a pessoa é negra, ela é pobre, rouba e mata. E não é essa visão errônea que o aluno desde os seus primeiros anos de escolaridade deve aprender. O professor precisa mediar um ensino para que então, o aluno tenha a compreensão desde seus primeiros anos de vida.

Entre tantos outros importantes aspectos que poderiam ainda ser aqui mencionados e melhor explorados, vale, ainda, sublinhar que, na perspectiva de se formar cidadãos dentro de uma perspectiva inclusiva, é preciso desmitificar todo discurso e prática educacional orientado predominantemente pela valorização da formação para o mercado, sob pena de se continuar a nutrir diversas lógicas de opressão e de segregação, sobretudo raciais e de gênero. (LOPES; BRAGA, 2007, p.37)

A prática de inclusão deve ser tratada de modo em que os alunos não se sintam diferentes, excluídos ou constrangidos. O professor deve saber trabalhar de forma que todos os alunos sejam tratados e respeitados da mesma maneira, independente de cor, religião, sexualidade, entre outras coisas. Para o aluno é fundamental o apoio do professor em situações em que ocorra discriminação de um colega por sua cor. O professor não deve deixar que situações de discriminação sejam vistas como normais, mas explicar, trabalhar e montar projetos que permitam momentos, tempos e espaços para que se discuta a necessidade do

respeito, de novas posturas não discriminatórias e, para isso, conhecer a cultura afrodescendente é um primeiro e necessário passo para respeitar e se colocar no lugar do outro.

Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa cujo tema é diversidade racial nos anos iniciais, se caracteriza por ser bibliográfica de cunho explicativo e foi desenvolvida a partir de material já elaborado e publicado, constituído principalmente de livros, revistas e artigos científicos impresso e online.

Segundo Ruiz (1996, p. 58) a revisão literária, enquanto pesquisa bibliográfica, tem por função justificar os objetivos e contribuir para própria pesquisa. “E a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para levantamento e análise do que já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica”.

Já a pedagogia de projetos, segundo Pereira (2004, p 83), são caracterizadas por: “Métodos de projetos, centros de interesse, trabalho por temas, pesquisa do meio, projetos do trabalho são denominações que se utilizam maneira indistinta, mas que respondem a visões com importantes variações de contexto e conteúdo.” Nessa metodologia, o professor é o mediador do conhecimento, e o aluno o construtor de uma aprendizagem mais significativa que se inicia com um problema real que deve ser solucionado por meio de pesquisas e atividades que envolvam trabalho em grupo, uso de diferentes gêneros textuais e TICs (tecnologias da informação e comunicação). Para tanto o aluno deve ter autonomia para percorrer os caminhos que o levaram a desenvolver seu conhecimento de forma mais prática e significativa.

Projeto 1

Título: Beleza das cores: cada família é diferente

Ano: 4º ano

Disciplina: História; Arte; Língua Portuguesa

Material: Cola, tesoura sem ponta, fotos, cartolina

Introdução

A Educação do século XXI deve pautar-se pelo respeito ao outro, pela busca da construção de uma cultura de paz nas escolas e fora delas que diminua o preconceito racial e

social a que muitos brasileiros estão submetidos pela cor da sua pele e/ou pela sua baixa condição econômica

A escala e a radicalidade da questão racial no Brasil podem ser consideradas condições fundamentais não só da luta pela eliminação do preconceito racial, mas também da transformação da sociedade brasileira como um todo e, fundamentalmente, da verdadeira construção de uma sociedade nacional, articulada, viva, em movimento, que a sociedade civil e o Estado desenvolvam-se de forma articulada e fluente e que “população” se transfigure em “povo”, no sentido de que o povo se constitui quando se compõe de “cidadãos”, de pessoas situadas e integradas, participantes e ativas, em todas as esferas da sociedade, públicas e privadas.” (IANNI et al., 2005, p.9).

A sociedade brasileira precisa combater desde cedo as manifestações de preconceito dentro e fora da escola se quiser que as novas gerações sejam mais tolerantes com as diferenças e professem a diversidade cultural no seu cotidiano.

Objetivo geral

Trabalhar a diversidade em sala de aula com os alunos e, assim, diminuir o preconceito entre eles, aprendendo a respeitar os colegas.

Desenvolvimento

Momento 1

O professor dará início ao projeto em sua primeira aula, indagando questões sobre a origem de cada um, o aluno irá pensar e pesquisar em casa com seus familiares. O professor deve enfatizar que cada família é diferente da outra, seja por suas tradições, formação ou etnia. O professor irá pedir que levem fotos de suas famílias para a próxima aula.

Momento 2

Com as fotos os alunos, com a ajuda do professor, irão montar um painel para exporem no dia da família, gastando duas aulas para fazerem os recortes e colagens no mural.



Imagem ilustrativa. Disponível em: <<http://famem.org.br/noticias/noticias/exibe/0012586-creche-anjinhos-de-deus-realiza-acao-social-em-homenagem-ao-dia-internacional-da-familia>> Acesso em: 16 abr. 2019.

Momento 3

O professor explicará para os alunos que acontecerá um desfile para o dia da família, e para as famílias que quisessem participar, precisariam fazer a inscrição na coordenação da escola. Após encerramento das inscrições, será realizado uma reunião durante a aula onde seria passado todas as informações, como o dia do desfile, local, horário, entre outras coisas.

Momento 4

Os participantes do desfile terão um ensaio para saber como vão se posicionar, o momento em que cada um entrará e desfilará.

Momento 5

Com o palco organizado e todos em seus devidos lugares, o painel será exposto, e o desfile acontecerá. No final irão homenagear as famílias pelo dia e irão presentear todas famílias que estiverem presentes, e que desfilaram naquele dia.

Momento 6

Para finalizar o projeto, o professor irá orientar que os alunos escrevam sobre a diversidade das famílias que estiverem presentes naquele dia, e sobre o que mais os interessaram.

Avaliação

Envolvimento do aluno ao conhecer diferentes famílias e aprender sobre o respeito.

Cronograma

8 dias letivos.

Projeto 2

Título: **Caras e cores**

Ano: 5º ano

Disciplinas: Arte; História

Material: espelho; lápis de cor, tinta, imagens, cartolina, cola

Introdução

O projeto Caras e cores mostra a diversidade das etnias no Brasil e no mundo. Cada cor significa um tempo, uma história, uma cara ou cor. Sabemos que a vida tem a cor que cada cidadão tem. Com isso o projeto foi pensado com o intuito de mostrar a todos que sua cor é algo incrível que deve ser valorizada em sua diversidade.

O Brasil é um país com diversidades de cores de pele em decorrência da miscigenação de etnias ao longo da história. E até mesmo difícil classificar as pessoas pela cor da sua pele pois existem inúmeros matizes de negros, brancos, pardos, índios e amarelos. Apesar disso, ainda temos dificuldade de trabalhar a diversidade de tons com as crianças e quando não o fazemos elas não conseguem se identificar ou mesmo fazer um autorretrato que seja mais

próximo da sua realidade. Percebendo essa diversidade algumas marcas de lápis e de maquiagem já tem produtos que atendem as necessidades brasileiras e esses produtos podem auxiliar a criança a melhorar sua autoestima.

Objetivo geral

Perceber a diversidade das raças de modo significativo para que os alunos compreendam a necessidade do respeito.

Desenvolvimento

Momento 1

Na primeira aula o professor irá levar imagens de diferentes pessoas, de diferentes raças; por exemplo, pessoas negras, brancas, albinas, amarelas e indígenas. Os alunos poderão analisar suas características, como a assimetria facial, presença ou não de melanina na cor da pele, entre outras características para instigar os alunos. Para a próxima aula, o professor pedirá aos alunos para levarem cartolina, cola e tesoura para desenvolverem um trabalho diferente.

Momento 2

Na segunda aula, o professor levará um espelho para cada aluno fazer um autorretrato, observando suas características. Após isso, o professor irá pedir que peguem o material para utilizarem no trabalho, sendo a proposta de transcreverem para a cartolina como eles se viam no autorretrato utilizando cores diversas como quisessem, e para ajudar, o professor levaria caixas de lápis de cor onde já utilizam das novas cores, cores de pele².

Necessitariam de mais uma aula para desenvolverem seus trabalhos.

² Uma das empresas que tem propostas para a novas cores que celebrem a diversidade de raças é a Faber-Castell, com sua linha Ecolápis Caras & Cores. O professor pode usar esses ou outros lápis e combinações de cores para mostrar a diversidade que se tem no Brasil.



Imagem ilustrativa. Disponível em: < http://4740001.s3.amazonaws.com/gdv/wp-content/uploads/2018/04/IMG_2050.jpg> Acesso em: 16 abr. 2019

Momento 3

Na quarta aula, os alunos junto com o professor, irão fazer uma exposição desses trabalhos. Cada aluno ficará em frente ao seu, para que todos pudessem conhecer os autores daquele trabalho e caso alguém tivesse dúvidas sobre ele, o aluno poderia explicar. No final o professor irá tirar foto de cada aluno ao lado de seu autorretrato para que na próxima aula eles possam ver como eles se veem de verdade.

Avaliação

O professor vai avaliar as crianças por meio do seu comportamento ao desenvolver as atividades propostas.

Cronograma

5 dias letivo

Considerações finais

O presente artigo trouxe explicações primeiramente sobre o que é a diversidade racial e como o preconceito vem acontecendo dentro de sala de aula, com isso vem a importância do trabalho desenvolvido nos anos iniciais. O aluno por direito tem que estar dentro de sala e deve ser incluído, é onde o professor entra desenvolvendo projetos como os sugeridos nesse artigo, trabalhando com o aluno o respeito ao próximo, diminuindo assim o preconceito com o outro.

Os projetos sugeridos trarão um pouco mais de clareza aos alunos de que a cor da pele é algo bonito, que cada um pode ter sua cor diferente da outra, mas, isso não os torna melhores que ninguém, então por isso aprender a respeitar o próximo, olhar-se no espelho e enxergar que o que reflete nele são traços marcantes de suas origens.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases: Educação Básica**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 01 set. 2018

FRY, Peter. Feijoada e soul food 25 anos depois. In.: ESTERCI, Neide; GOLDENBERG, Mirian (org). **Fazendo Antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

IANNI, Octavio; SILVA, Benedita da; SANTOS, Gevanilda; SANTOS, Luiz Alberto Silva (org.) **O negro e o socialismo**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

LOPES, Maria Auxiliadora; BRAGA, Maria Lúcia de Santana. (org.) **Acesso e permanência da população negra no Ensino Superior**. Brasília: MEC, Unesco, 2007.

PEREIRA, Olga Arantes. **Pedagogia de Projetos**. Disponível em: <<http://www.fatea.br/seer/index.php/janus/article/viewFile/4/3>> Acesso em: 20 nov. 2018

PINSK, Jaime. **12 faces do preconceito**. 7ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SALES, Augusto (org), **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC, 2005.